

VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE ACONSELHAMENTO EM HIV/AIDS: UMA PROPOSTA EM PAULO FREIRE

THE POINT OF VIEW OF PROFESSIONALS OF HEALTH ON HIV/AIDS ADVISING: A PAULO FREIRE PROPOSAL

VISION PROFESIONAL DE LA SALUD SOBRE ACONSEJAR EN VIH/SIDA: UNA PROPUESTA EDUCACIONAL EN PAULO FREIRE

KARLA CORRÊA LIMA MIRANDA¹
MARIA GRASIELA TEIXEIRA BARROSO²

Este estudo de natureza descritiva tem como objetivo identificar o conceito de aconselhamento por profissionais de saúde em um serviço ambulatorial em HIV/AIDS. Foram entrevistadas nove profissionais de saúde que realizam o aconselhamento, dentre eles, enfermeiras, assistentes sociais e psicólogas. Foram utilizados observação direta, roteiro de entrevista e diário de campo. Foi evidenciado pelo estudo que a forma de fazer o aconselhamento em HIV/AIDS é pessoal, muitas vezes dependendo de como o profissional percebe essa atividade, tendo suas feições. O grupo estudado conseguiu formular um conceito, porém este ainda muito aproximado do preconizado pelo Ministério da Saúde, não sendo visualizado como um momento educativo de uma forma mais ampla. Sugerimos ao grupo uma reflexão da atividade de aconselhamento e propomos um aconselhamento ancorado nos pressupostos de Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Aconselhamento; HIV/AIDS; Paulo Freire.

This descriptive study aims at identifying the advising concept by professionals of health in an HIV/AIDS service. Nine professionals of health, like nurses, social workers and psychologists, who work in the advising service, were interviewed. Direct observation, interview script and field diary were used. The study showed that the way people advise on HIV/AIDS is personal and many times, depending on how the professional sees this activity, it brings his profile in it. The group studied was able to formulate a concept, but it still is too close to the one defended by the Ministry of Health, not being visualized as an educative moment in a wider way. We suggested the group to think about the advising activity and proposed advising based on Paulo Freire's concepts.

KEYWORDS: Education; Advising; HIV/AIDS; Paulo Freire.

Este estudio de naturaleza descriptiva, tiene como objetivo, identificar el concepto de "aconsejar" por profesionales de la salud en un servicio de dispensario en VIH / SIDA. Fueron entrevistadas nueve profesionales de salud que realizan la función de aconsejar, entre ellas, enfermeras, asistentes sociales y psicólogas. Se utilizó la observación directa, un plan de entrevista y diario de campo. Se notó a través del estudio, que la manera de dar consejos en VIH / SIDA es personal, muchas veces dependiendo de cómo el profesional percibe esa actividad, teniendo sus características. El grupo estudiado ha conseguido formular un concepto, pero aún muy próximo al previsto por el Ministerio de Salud Pública, no siendo visto como un momento educativo de una manera más amplia. Sugerimos al grupo una reflexión sobre la actividad de aconsejar y la reformulación de la misma teniendo como base la metodología de Paulo Freire.

PALABRAS CLAVES: Educación; Aconsejar; HIV/SIDA; Paulo Freire.

¹ Dados parciais da tese "aconselhamento em HIV/AIDS: uma atividade educativa.

Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, karlamiranda@terra.com.br.

² Professora Emérita do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, grasiela@ufc.br.

Este estudo contou com o financiamento da FUNCAP- Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

INTRODUÇÃO

Diante dos primeiros casos de HIV/AIDS no Brasil, o Ministério da Saúde sentiu a necessidade de sensibilizar profissionais de saúde para trabalhar com situações apresentadas pela infecção ou pela doença. O aconselhamento foi a estratégia encontrada nos serviços em DST/AIDS para profissionais de saúde atenderem a demanda que buscava orientação e apoio frente à realização da sorologia anti-HIV. Ainda com a epidemia em ascensão, houve a necessidade de ampliar a oferta de profissionais de saúde em unidades ambulatoriais e laboratórios de instituições públicas e hospitalares para atender pacientes com HIV/AIDS na prática do aconselhamento (BRASIL, 1999).

A prática do aconselhamento favorece o reconhecimento das subjetividades do cliente, das representações acerca da sua saúde, podendo este refletir, avaliar e decidir sobre medidas de prevenção exequíveis e melhor qualidade de vida, independentemente de sua condição sorológica. O aconselhamento é uma atividade desenvolvida por um profissional de saúde, devidamente treinado, e destina-se a quem deseja ou tem indicação de realizar a sorologia anti-HIV, tendo como finalidade prestar apoio emocional ao cliente, identificar riscos e a vulnerabilidade ao HIV e apoio educativo. O Ministério da Saúde define aconselhamento, como “o processo de escuta ativa, individualizado e centrado no cliente. Pressupõe a capacidade de estabelecer uma relação de confiança entre os interlocutores, visando o resgate dos recursos internos do cliente para que ele mesmo tenha possibilidade de reconhecer-se como sujeito de sua própria saúde e transformação” (BRASIL, 1999).

Como parte integrante da equipe de profissionais que realiza o aconselhamento, percebemos que o profissional se depara com situações existenciais dos clientes, seu sofrimento, medos, vulnerabilidades, relações de poder e gênero, questões econômicas, culturais e sociais, que muitas vezes deixam o profissional em estado de impotência. Porém questões relativas ao conhecimento do HIV/AIDS parecem mais fáceis de trabalhar e requerem menos tempo do profissional no aconselhamento.

Vislumbramos possibilidades de realizar o aconselhamento em HIV/AIDS dentro desta visão mais ampla, enxergando e apostando nessa pessoa totalizada, biológica,

social, cultural, histórica, psicológica, espiritual, não a fragmentando, não a reduzindo a um ser ignorante que só necessita de informação. Acreditamos no aconselhamento como uma relação de troca, um encontro humano, situado numa prática metodológica que dá suporte ao reconhecimento das subjetividades e intersubjetividades entre cliente e profissional de saúde, negando a fragmentação do sujeito, recuperando sua totalidade, acolhendo e sentindo, através de uma relação na qual a escuta acontece de forma individual.

E, na realidade, como estamos realizando o aconselhamento? Ele está centrado na pessoa ou na doença? Que feições tem o aconselhamento realizado pelos profissionais? Será que apenas estamos repassando informações ou receitas preestabelecidas?

E a partir dessas descobertas enxergamos a possibilidade de sugerir um trabalho em aconselhamento com outra perspectiva, numa abordagem ancorada em alguns princípios de Paulo Freire.

Este estudo se justifica pelo fato de o aconselhamento ser um momento dialogado em que o profissional poderá fazer um trabalho de educação em saúde, percebendo questões existenciais, discutindo também pontos informativos, preventivos e de qualidade de vida da pessoa que busca apoio ao realizar o exame. Tem como objetivo identificar o conceito de aconselhamento formulado por um grupo de profissionais de saúde de um serviço ambulatorial especializado em HIV/AIDS.

Acreditamos que, a partir deste primeiro momento, estaremos contribuindo de forma significativa para a avaliação do aconselhamento, como também para a construção de uma proposta pautada em princípios freireanos.

METODOLOGIA

O estudo tem caráter exploratório-descritivo e insere-se nos pressupostos do método qualitativo de investigação. O fenômeno foi estudado a partir dos profissionais de saúde – enfermeiras, assistentes sociais e psicólogas – que realizam aconselhamento em um serviço ambulatorial especializado em HIV/AIDS, perfazendo o total de nove profissionais deste serviço, no período de abril a maio de 2002.

Consideramos como critério para incluir na investigação as profissionais que tinham pelo menos um ano de prática em aconselhamento. A participação dos sujeitos do estudo se deu a partir de um contato prévio com o grupo, oportunidade em que lhes solicitamos permissão para observar sua prática cotidiana em aconselhamento.

Após o período de observação, percebendo que se havia estabelecido uma relação entre os sujeitos do estudo e as pesquisadoras, foi solicitada a participação das profissionais, garantindo-se o anonimato das informações, sendo também esclarecidos o objetivo e a finalidade do estudo. A todas as informantes entregamos um instrumento de consentimento livre e esclarecido, para a sua concordância formal. Foi também assegurada a voluntariedade do estudo e a liberdade de se desligar a qualquer momento, conforme as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em seres Humanos, contidas na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa do Hospital São José de Doenças Infecciosas (BRASIL, 1996).

Nesta investigação, utilizamos observação direta, roteiro de entrevista com perguntas abertas e fechadas e diário de campo. Para Lüdke e André (1980, p. 26), a observação direta permite que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que o cerca e às suas próprias ações.

Submetemos os dados à análise de conteúdo, adaptada de Bardin (1977), e elegemos a análise categorial, privilegiando as palavras e frases que definiam o que era o aconselhamento para o grupo estudado. A discussão dos resultados se baseou nos pressupostos de Paulo Freire.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os sujeitos desse estudo foram quatro enfermeiras, duas assistentes sociais, três psicólogas, perfazendo o total de nove depoentes. O tempo de experiência em aconselhamento varia de dois a dez anos. Seis das nove entrevistadas ingressaram no serviço mediante concurso público. Das nove entrevistadas apenas duas não possuem pós-graduação. Seis têm certificado de pós graduação "lato sensu" e

uma tem diploma de doutora. Após a análise dos depoimentos, identificamos três categorias: Orientação, Apoio e Ética no aconselhamento.

Orientação no aconselhamento

Todas as depoentes referiram que no aconselhamento em HIV/AIDS, a informação tem um lugar de destaque. Na informação estão contemplados o seu repasse, a investigação do nível de informação do cliente, a demonstração do preservativo, e o cuidado para não distorcer a informação prestada, como podemos observar nas seguintes falas: ... quando eu penso em aconselhamento eu vejo a importância de como a gente transmite uma informação de maneira correta (...) ser um reprodutor daquela informação. Pra mim é um momento de repasse de informação. O aconselhamento é basicamente orientar as pessoas que procuram pra fazer o teste. É também falar de doenças. Saber o nível de informação daquela pessoa. Tem que ter a responsabilidade como você vai abordar e vai passar essa informação com o cuidado pra não distorcer a informação. Tento demonstrar o uso do preservativo e ver se ele realmente entendeu.

A palavra mais destacada pelos profissionais que realizam o aconselhamento foi a orientação. Percebemos que a orientação expressada por eles está situada no plano da cognição, como informar sobre a doença- sintomatologia, transmissão do vírus, tratamento- a demonstração de um dos dispositivo de prevenção, o preservativo, enfim, a informação centrada na doença.

Segundo as depoentes, para haver aconselhamento, para os profissionais, é necessário prestar informação ao cliente. Entendemos a importância do momento de orientar, de explicar, tirar dúvidas. Porém esse momento, por si, não é suficiente para que haja reflexão e transformação, isto é, para o aconselhamento vir a ser um momento também educativo.

Freire nega a educação mimética, que apenas transmite conteúdos, repassa informações, que não aguça a curiosidade, a reflexão. Ele compreende a educação como um momento de correr riscos, de intervir no mundo para transformá-lo. Ele diz:

(...) na luta por uma educação que, enquanto ato de conhecimento, não apenas se centre no

ensino dos conteúdos mas que desafie o educando a aventurar-se no exercício não só falar da mudança do mundo, mas de com ela realmente comprometer-se...e vê homens e mulheres como seres não apenas capazes de se adaptar ao mundo mas sobretudo de mudá-lo. Seres curiosos, atuantes, falantes, criadores (FREIRE, 2000, p. 96).

Freire em sua teoria e prática sobre a educação, nos mostra que educação deve ser algo que se movimenta, não é, está sendo, portanto é dialógica. Deve estar em defesa dos oprimidos, por isso é a favor de, e contra algo; por isso ela é política. A educação para Freire não é meramente instrução ou repasse de conteúdos, pois ela tem a conscientização com seu primeiro objetivo.

Freire refere que conscientização: “é o desenvolvimento crítico da tomada de consciência...composta em ir além da fase espontânea da apreensão até chegar a uma fase crítica na qual a realidade se torna um objeto cognoscível e se assume uma posição epistemológica procurando conhecer” (FREIRE, 1975, p. 55-61)

Portanto, a educação só tem sentido se entendida com um momento de aproximação crítica da realidade, com a interpretação dos problemas provocando uma atitude que produza uma ação. Por conseguinte, educação não se faz meramente com informações, sejam elas depositadas autoritariamente, ou via repasse gentilmente comunicado.

Apoio no aconselhamento

Na categoria apoio no aconselhamento, foram manifestados os fatores ligados ao apoio, escuta, a disponibilidade do aconselhador ante a demanda do aconselhando, como elementos importantes no aconselhamento, enfim, o aconselhamento como um momento de ajuda. Os depoimentos assim se mostram: é um momento de interação entre o profissional e o cliente que envolve vários aspectos, principalmente a escuta. É um momento de acolhimento e de suporte, tem que estabelecer empatia, você dá um suporte emocional, é necessário estar próximo do cliente e ter um diálogo aberto.

Para os depoentes, o aconselhamento também é o momento da escuta, de estar junto, do apoio, do acolhimen-

to. Para os profissionais, esta ocasião é especial porque necessita da disponibilidade do aconselhador para aguçar sua escuta para o outro. É um doar-se, que necessita tempo, disponibilidade e sensibilidade. Foi evidenciado pelos profissionais o aconselhamento como apoio ao cliente e que a escuta é um dispositivo importante nesse momento.

Destacamos o fato de que, para os profissionais entrevistados, o apoio facultado aos clientes no momento de aconselhamento é significativo, vai desde ouvir, favorecer sua auto-estima e segurança, dialogar e interagir.

O exercício da escuta é muito importante para o profissional em aconselhamento, principalmente aquele que vem de uma escola bancária, onde só existe a vez do educador, só existindo o monólogo verticalizado. Este exercício talvez seja o primeiro passo para haver interação. O segundo, pensamos, é a empatia, culminando com o diálogo. O diálogo é aqui entendido como troca de saberes e vivências de pessoas, nenhuma mais importante do que a outra, ambas se respeitando e compartilhando crenças e saberes na tentativa de haver reflexão e transformação. Para Freire, “O diálogo se comunica. O diálogo é o caminho indispensável em todos os sentidos na nossa existência”. Damke (2001, p. 78), refletindo sobre o pensamento de Freire, mostra que na teoria freiriana o diálogo tem uma função criadora e desafiadora, garantindo que o processo educativo libertador é uma situação intrínseca ao próprio conhecimento humano. Ele diz: desencadear a atividade intelectual dos sujeitos e desafiá-los a penetrarem em níveis cada vez mais profundos e mais amplos do saber, a fim de encontrarem as respostas necessárias às questões que se colocam, é uma das principais funções do diálogo (FREIRE, 2000).

Enfim, para Freire, o diálogo é a ponte entre educador e educando que se faz necessária ao desvelamento da realidade, provocando descobertas e interpretações.

Freire (1993, p. 55-61) ainda nos presenteia com algumas reflexões a cerca das qualidades necessárias ao educador. Ele nos mostra a importância da humildade, tolerância, decisão, segurança e amorosidade.

É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência. É impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar.

Percebemos a importância de refletir sobre estas virtudes como requisitos para a interação do educando e edu-

gador; se formos humildes, não no sentido da subserviência, mas na convicção de que ninguém sabe ou ignora tudo; sem tolerância, seremos incapazes de nos relacionar com os diferentes; sem decisão, não podemos optar, e não sabemos a quem servimos; sem segurança não poderemos ter competência científica, clareza política e ética.

Ética no aconselhamento

Outra categoria presente no aconselhamento para o grupo entrevistado é a Ética, entendida como respeito ao cliente no que se refere ao sigilo, privacidade e confidencialidade do teste realizado por ele. As falas ficam em torno de: durante o aconselhamento garantir privacidade, sigilo e confidencialidade; é muito importante o respeito ao outro, lidar com a escolha do sigilo; é fundamental evitar fazer juízos de valor.

A ética referida pelo grupo entrevistado nos parece mais centrada numa forma de cuidado com o cliente, na garantia do sigilo e confidencialidade do teste. Reafirmamos a importância deste tipo de cuidado com o cliente, que é importante como um compromisso do profissional em lidar com questões tão singulares e complexas com relação ao exame e à doença.

Ética, para Paulo Freire, é algo concreto e seu início está na capacidade de se indignar com as injustiças, por isso a educação e a ética estão interligadas, pois educar é sempre um ato ético (STRECK, 1999).

Na atividade do aconselhamento, acreditamos haver uma tentativa de uma ética por parte de alguns profissionais, não só em relação aos direitos do paciente, como no que diz respeito ao entendimento da ação humana, seus valores, crenças, respeitando seus limites e cultura. Porém, às vezes, a nossa formação, ancorada na educação bancária, sinaliza e tenta adaptar esse cliente, minimizando seu poder criativo e sua capacidade de fazer escolhas.

Para Freire, uma pedagogia libertadora precisa criar vivências solidárias, necessita instituir relações sociais e humanas, não só transmitir conteúdos. Ele ainda teoriza que:

Só é possível, inclusive, falar em ética se há escolha que advém da capacidade de comparar, se há responsabilidade assumida. É percebendo e vivendo a história como possibilidade que experimento plenamente a capacidade de comparar, de ajuizar, de escolher, de decidir, de rom-

per. É assim que mulheres e homens eticizam o mundo. (FREIRE, 1997, p. 89).

Como ética é também agir e indignar-se com o que está posto, a forma como realizamos o aconselhamento, a postura do aconselhador, é também uma questão ética. Observamos neste estudo, tanto pelas entrevistas como na observação, que existe um certo incômodo por parte de alguns profissionais com relação à forma como o aconselhamento está sendo realizado. Algumas entrevistadas declaram de forma muito lúcida as fragilidades do aconselhamento no que diz respeito a estrutura física, tempo, grande demanda, falta de treinamento e avaliação sistemática no decurso do aconselhamento. Esta postura crítica de alguns depoentes é extremamente importante, pois, como diz Freire, dizer também “não” é necessário na educação. Freire nos fala de uma pedagogia da rebeldia, instaurando sua marca e seu compromisso ético-político.

É importante refletir sobre que tipo de aconselhamento estamos realizando e que compromisso estamos tendo com o nosso cliente, o que também é nossa missão ética. Precisamos ter consciência de saber a quem estamos dizendo “não” e a favor de quem estamos agindo; também que feições tem o aconselhamento que estamos realizando, que compromisso ético-político está norteando a nossa prática profissional.

Em síntese, o conceito de aconselhamento para o grupo estudado está centrado em três princípios básicos: Orientação, Apoio e Ética.

Como podemos observar por meio dos depoimentos dos sujeitos do estudo, a categoria mais significativa foi orientação. Sabemos que, para haver educação, a orientação apenas não é suficiente. Freire nos fala de uma educação dialógica que, por meio da auto-reflexão e passagem de uma consciência ingênua para uma consciência crítica, proporciona a autonomia e a liberdade do educando.

Para o grupo estudado, aconselhamento é também um momento especial de escuta e apoio ao cliente, sendo respeitados o seu sigilo, a privacidade e o anonimato.

O conceito produzido pelo grupo em estudo está expresso em que o aconselhamento “é um momento especial e importante de orientação, escuta e apoio ao cliente sendo respeitado o sigilo a privacidade e o anonimato do cliente”.

Contudo, podemos imaginar um aconselhamento que ultrapasse o que está posto e que seja também uma ocasião

em que as pessoas se sintam felizes, que melhorem a qualidade de vida e a estima dos clientes; que o aconselhamento signifique um espaço de troca de saberes, afeto e amor.

A partir desse pensamento, achamos oportuno (e uma forma de contribuir com um aconselhamento mais crítico e reflexivo, ultrapassando o que está posto) construir algumas etapas que poderiam ser utilizadas no aconselhamento com base em pressupostos e no método de Paulo Freire.

Freire pensa a educação de uma forma dinâmica, rompendo radicalmente com a educação elitista e comprometendo-se com os excluídos. Ele instituiu uma teoria do conhecimento e da práxis pautada em alguns pressupostos (GADOTTI, 2001, p. 80-84).

- 1) ênfase nas condições gnosiológicas da prática educativa. Toda a obra de Paulo Freire está entremeada pela idéia de que educar é conhecer, é ler o mundo para poder transformá-lo. Seu pensamento estava fundamentado em um projeto político-pedagógico, cujo objetivo era a libertação.
- 2) A educação como ato dialógico e, ao mesmo tempo, rigoroso, intuitivo, afetivo. Ele reforça a necessidade de uma razão dialógica comunicativa. A teoria do conhecimento de Freire reconhece que o ato de conhecer e o de pensar estão diretamente ligados à relação com o outro. Não é um ato solitário.
- 3) A noção de ciência aberta às necessidades populares, ligada, portanto, ao trabalho, ao emprego, à pobreza, à fome, à doença etc. Seu método, por isso, não parte de categorias abstratas, mas dessas necessidades das pessoas, capturadas nas suas próprias expressões (valor da oralidade) e analisadas por ambos, educador e educando.
- 4) O planejamento comunitário, participativo, a gestão democrática, a pesquisa participante.

O método proposto por Freire tem como objetivo a alfabetização não meramente para a leitura da palavra, mas para a leitura do mundo, visando à libertação, que se dá além do cognitivo, no social, existencial e político.

Re-significando o método proposto pelo autor, pensamos, levando em consideração o aconselhamento, que poderíamos trabalhá-lo em três etapas:

- 1) reconhecimento do universo existencial do aconselhando- neste momento, o aconselhador, através do diálogo, levanta questões relacionadas com a vida cotidiana do aconselhando: sua visão de mundo, sua percepção em relação a AIDS, sua vulnerabilidade, sua história.
- 2) codificação e descodificação- a partir deste diálogo iniciado na primeira fase, aconselhador e aconselhando juntos buscam significação social e existencial das questões levantadas. Visualização das situações-limites, que são os obstáculos e as situações a serem superadas na vivência social.
- 3) problematização- partindo do contexto vivido pelo aconselhando, constroem-se os limites e as possibilidades da superação das situações-limites. Buscam-se as possibilidades de inéditos viáveis. Esta é uma proposta prática de superação, pelo menos em parte, dos aspectos opressores percebidos no processo de conhecimento que toma como ponto de partida a análise crítica da realidade.

Pensamos assim em dar uma contribuição para a realização de um aconselhamento pautado em algumas idéias de Paulo Freire, utilizando os pressupostos inseridos em sua obra, como também fazendo uma releitura do método proposto por ele na alfabetização de adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTUDO

A educação baseada nos pressupostos freireanos propõe uma nova concepção na relação pedagógica. Essa educação não é concebida apenas como transmissão de conteúdos, pois é dialógica e interativa, e nela o educando e educador ensinam e aprendem mutuamente (GADOTTI, 2001).

Identificamos o fato de que, para o grupo estudado, aconselhamento é um momento especial e importante de orientação, escuta e apoio ao cliente, sendo respeitados o sigilo, a privacidade e o anonimato do cliente: tal é o conceito de aconselhamento produzido pelo grupo estudado.

Concordamos com uma das entrevistadas, ao dizer que o aconselhamento é “uma semente”. Essa semente com certeza pode crescer e tornar-se uma frondosa árvore.

re cheia de frutos, pois as profissionais que compõem a equipe são competentes e com capacidade reflexiva, disponíveis para a realização de um trabalho cada vez melhor e mais reflexivo.

Percebemos pelos depoimentos e observação que o aconselhamento tem as feições do aconselhador, e verificamos que um grupo de profissionais se inquieta com a forma como o aconselhamento é realizado, buscando outras maneiras de realizá-lo, tentando um encontro mais educativo e transformador, porém as dificuldades são diversas e têm origem em problemas, às vezes estruturais, como falta de melhores condições de atendimento, de um programa de capacitação em aconselhamento; também pelo fato de não ser utilizada uma metodologia adequada e de haver tempo reduzido de atendimento em razão da grande demanda.

O conceito produzido pelo grupo em estudo está expresso em que o aconselhamento “é um momento especial e importante de orientação, escuta e apoio ao cliente sendo respeitado o sigilo a privacidade e o anonimato do cliente”.

Contudo, podemos imaginar um aconselhamento que ultrapasse o que está posto e que seja também uma ocasião em que as pessoas se sintam felizes, que melhorem a qualidade de vida e a estima dos clientes; que o aconselhamento signifique um espaço de troca de saberes, afeto e amor. Enfim, podemos pensar no aconselhamento como uma nova forma de cuidar e fazer Educação em Saúde.

Para que este sonho aconteça, necessitamos superar a fragmentação do conceito em aconselhamento ora construído. Sugerimos que a abordagem utilizada no aconselhamento ora realizado seja repensada.

Por isso ousamos esboçar uma possibilidade de fazer um aconselhamento mais reflexivo ancorado nas idéias e pressupostos de Freire, descritos anteriormente. Como Freire, acreditamos que, para o processo educativo acontecer, está implícita a mudança. Ele nos mostra que o educador precisa atuar coerentemente na transformação do mundo, desenvolvendo um pensamento crítico da realidade e a sua intervenção crítica. Por isso é que defendemos a idéia de um aconselhamento crítico pautado na idéias freireanas e mediatizado pela metodologia crítico-reflexiva. Sendo assim, teremos mais condições de transformar a nós mesmos, o cliente e o mundo. É isso educação em Paulo Freire.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional da DST/AIDS. **Aconselhamento em DST/HIV e AIDS: diretrizes e procedimentos básicos**. Brasília, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N.196/96 de 10 de outubro de 1996**. Dispõe sobre diretrizes e normas técnicas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
- DAMKE, I. R. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação**. As idéias de Freire, Fiori e Dussel. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FREIRE, P. **Coscientizzazione, in Humanitas, Roma, Aprile 1975, pp289-299**.
- _____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1993.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- _____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, M. As muitas lições de Freire. In: MCLAREN, P.; LEONARD, P.; GADOTTI, M. **Paulo Freire- poder, desejo e memórias da libertação**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- GADOTTI, M. **Um legado de esperança**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- STRECK, D.R.; REDIN, E.; MÄDCHE, F. C.; KEIL, I. M.; GAIGER, L. I. (Org.) **Paulo Freire: ética, utopia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

RECEBIDO EM 06/05/2003

APROVADO EM 06/06/2003